

MONENSINA E O IMPACTO DO USO EM CÁPSULAS DE LIBERAÇÃO CONTROLADA NO GANHO DE PESO DE BOVINOS DE CORTE EM PASTAGEM DE TREVO BANCO E AZEVÉM

TALITA SOUZA PASINI; ÉRICA FERRI DE OLIVEIRA; ELIZABETH SCHWEGLER; GABRIEL FLORIO; CLAUDIA FACCI DEMARCO; CÁSSIO CASSAL BRAUNER

*Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC)
Faculdade de Veterinária – Universidade Federal de Pelotas – UFPel
Campus Universitário – 96010 900 – Pelotas/RS – Brasil
nupeec@ufpel.edu.br – www.ufpel.edu.br/nupeec*

1. INTRODUÇÃO

O uso de aditivos na alimentação animal é uma alternativa nutricional que pode otimizar a resposta imune do animal, bem como reduzir a incidência de doenças como o Timpanismo e cetose subclínica (CAMERON, MALMO, 1993; LYNCH et al., 1990; LOWE et al., 1991). Alguns desses aditivos estão na forma de cápsula, como a monensina, cápsula de liberação controlada que está no grupo de antibióticos ionóforos e que pode contribuir positivamente para atingir melhores índices de crescimento e de conversão alimentar e/ou produção quando utilizada na dose correta e dentro de condições adequadas de manejo (PALERMO NETO, 1998). Além disso, no Brasil, junto com a lasalocida, a monensina é o único ionóforo aprovado para uso em alimentação de ruminantes (Oliveira et al., 2005). De maneira geral, os ionóforos são usados como aditivos em rações para ruminantes, justamente por melhorar a conversão alimentar, além de contribuir para os índices de ganho de peso na ordem de 5 a 15% em animais submetidos a dietas com baixo valor nutritivo (LUCHIARI FILHO et al., 1990).

Com isso, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o desempenho de animais suplementados com cápsula de liberação controlada de monensina, tendo como hipótese o ganho de peso relacionado aos animais suplementados.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi realizado em uma propriedade localizada no município de Chuí, extremo sul do Rio Grande do Sul, localizado a uma latitude 33°41'28"S e a uma longitude 53°27'24" O. Os animais foram mantidos em sistema de terminação a pasto sob mesmas condições de manejo, sendo utilizadas 30 vacas, da raça Hereford, com idade média de cinco anos de vida, com peso de em média 382,7±2kg e Escore de Condição Corporal (ECC) de 2,6±0,3. Os animais permaneceram sob a mesma pastagem de trevo branco *Trifolium repens* (27%) e azevém *Lolium multiflorum* (48,37%), sendo o restante da pastagem de senescência (5%) e outras (19,63%). Os animais foram divididos em dois grupos, grupo Controle (GC) e grupo com cápsula

intraruminal de Monensina sódica (GM). A monensina foi administrada individualmente por via oro-esofagiana com um aplicador específico para esse tipo de cápsula (Rumensin[®] Capsule - Elanco) que ao entrar em contato com o organismo do animal tende a liberar 320mg/dia do produto durante um período de 100 dias. As avaliações referentes ao peso dos animais e ECC eram feitas quinzenalmente a contar da colocação da cápsula.

Os dados obtidos deste experimento foram analisados no programa estatístico SAS (SAS Institute Inc., Cary, EUA). As médias foram analisadas através do método MIXED MODELS. A comparação de médias foi feita através do teste de Tukey-Kramer. Foram considerados significativos os valores de $P < 0,05$. Para dados não paramétricos foram realizadas análises com modelo de regressão logística e qui-quadrado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve diferença estatística no ganho de peso, ganho médio diário e ECC, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Variáveis analisadas entre grupos e respectivos erros padrões.

Coleta	Grupo	Avaliações		
		ECC ¹	Peso	GMD ²
1	GM	2,5±0,04	82,67±14,30	.
	GC	2,8±0,06	382,87±14,30	.
2	GM	3±0,06	396,87±14,30	0,179±0,18
	GC	2,9±0,06	392,47±14,30	0,10785±0,14
3	GM	3±0,06	422,53±14,30	2,13889±0,72
	GC	3,0±0,06	421,40±14,30	2,411111±0,99
4	GM	3,2±0,06	445,93±14,30	1,37647±0,60
	GC	3,3±0,06	442,27±14,30	1,22745±0,74

1: Ganho médio diário 2: Escore de condição corporal

Não foi observada diferença significativa nas variáveis para os animais suplementados provavelmente devido ao fato de que a monensina sódica tem maior eficiência quando administrada junto a uma dieta com baixo teor nutritivo (LUCHIARI FILHO et al., 1990), entretanto as análises bromatológicas relacionadas a consorciação da pastagem utilizada ainda precisam ser avaliadas.

4. CONCLUSÃO

Não houve diferença tanto para ECC e ganho médio diário de peso quanto para peso total dos animais suplementados com monensina em relação aos não suplementados. Entretanto existe uma possibilidade do uso desse ionóforo ser eficaz em condições de pastejo distintas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMERON, A. R., J. MALMO. A survey of the efficacy of sustained-release monensin 183 capsules in the control of bloat in dairy cattle. **Aust. Vet. J.** v. 70, p.1–4, 1993.

LOWE, L. B., G. J. BALL, V. R. CARRUTHERS, R. C. DOBOS, G. A. LYNCH, P. J. MOATE, P. R. POOLE, and S. C. VALENTINE. 1991. Monensin controlled-release intraruminal capsule for control of bloat in pastured dairy cows. **Aust. Vet. J.** v. 68, p.17–20, 1991.

LUCHIARI FILHO, A., BOIN, C., ALLEONI, G.F. et al. Efeito do ionóforo ICI 139603 no desempenho e conversão alimentar de novilhos zebu alimentados com gramíneas tropicais. **Bol. Ind. Anim.**, v. 47, n.2, p.169-172, 1990

LYNCH, G. A., M. E. HUNT, and S. N. MCCUTCHEON. A note of the effect of monensin sodium administered by intraruminal controlled-release devices on productivity of dairy cows at pasture. **Anim. Prod.** v. 51, p. 418–421, 1990.

OLIVEIRA, M. V. M.; LANA, R.P.; JHAM, G.N. et al. Influência da monensina no consumo e na fermentação ruminal em bovinos recebendo dietas com teores baixo e alto de proteína. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.34, n.5, p. 1763-1774, 2005.

PALERMO NETO, J. Toxicologia de resíduos de aditivos em ruminantes. In: SIMPÓSIO SOBRE ADITIVOS NA PRODUÇÃO DE RUMINANTES, 1., 1998, Botucatu. **Anais...** Botucatu: SBZ, 1998. p.153-164. XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, Botucatu.